

INFLUÊNCIA DOS FATORES ORGANIZACIONAIS E AMBIENTAIS NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENADE

FLÁVIA GUIMARÃES MENEZES SILVA
UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)
falgms@gmail.com

BRUNA TORRES PROTAZIO
UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)
brunaprotazio@hotmail.com

LINDOMAR PINTO DA SILVA
UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)
lpsilva@sefaz.ba.gov.br

MIGUEL ANGEL RIVERA CASTRO
UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS)
miguel.castro@pro.unifacs.br

Introdução

O processo formativo e a educação superior são temas em constantes reflexões. O número de instituições aumenta ao longo dos anos, tornando-se imperativo avaliar a qualidade das mesmas. É neste íterim que se insere o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), um dos componentes para avaliação institucional. Faz-se necessário, portanto, conhecer os diversos aspectos que o envolvem, identificando os fatores influenciadores, organizacionais e ambientais, no desempenho estudantil

Problema de Pesquisa e Objetivo

Partindo-se da premissa de que o ENADE é um dos componentes para avaliação institucional, torna-se relevante reconhecer fatores influenciadores do desempenho estudantil de modo a prover estratégias que corroborem para um melhor desempenho e uma melhor avaliação institucional e, conseqüentemente, uma melhor formação profissional. Com isto, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores organizacionais e ambientais que influenciam o desempenho dos estudantes no ENADE

Fundamentação Teórica

É discutido o sistema de avaliação do ensino superior e o ENADE, englobando seu início, suas normas preditivas, periodicidade, seleção do público-alvo até o exame e a geração dos resultados. Por fim, há a discussão sobre a sociologia de Bourdieu, relacionando o campo, o habitus e o capital, procurando identificar aspectos do ambiente externo que podem influenciar o desempenho dos estudantes e o papel das organizações de ensino no desenvolvimento de capitais necessários para seu sucesso escolar.

Metodologia

Natureza quantitativa, com utilização da regressão múltipla, para explicar o desempenho dos estudantes do ensino superior, de todas as IES do Brasil, no ENADE, entre os anos de 2008 e 2013, através de duas dimensões de variáveis explicativas: ambientais, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal Geral – IFDMGE, e organizacionais, infraestrutura, organização didático pedagógica, percentuais de mestres e doutores e regime de trabalho docente.

Análise dos Resultados

Os resultados da regressão apresentaram correlação positiva entre a nota ENADE e as variáveis ambientais, IFDMGE e PIB per capita, ou seja, o ambiente externo condiciona e interfere nos resultados e afetam o desempenho do indivíduo. Da mesma forma, foi encontrada correlação positiva entre as variáveis organizacionais, notas de infraestrutura, de doutor e mestre e de regime de trabalho, e o desempenho dos estudantes. A variável organização didático-pedagógica não mostrou relevância nesta relação

Conclusão

Há influência de fatores ambientais e organizacionais no desempenho estudantil no ENADE. Com isto, espera-se que as IES e governos percebam a necessidade de maiores investimentos nas ações de compensação da falta de herança dos estudantes oriundos de classes sociais menos favorecidas, produzindo os capitais cultural e social que se espera das instituições educativas. Para tal, o sistema de avaliação é uma ferramenta fundamental, que deve ir para além dos números obtidos nas avaliações

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Os herdeiros – os estudantes e a cultura. Tradução: Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014. 166p
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: Pierre Bourdieu – Sociologia. Org. Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983. P. 46 – 81.
- TURLEY, R. N. L.; SANTOS, M.; CEJA, C. Social origin and college opportunity expectations across cohorts. Social Science Research, 36(3), 1200–1218, 2007

INFLUÊNCIA DOS FATORES ORGANIZACIONAIS E AMBIENTAIS NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENADE

1. INTRODUÇÃO

O processo formativo e a educação superior são temas em constantes reflexões e questionamentos entre os agentes neles envolvidos. Isto porque o número de instituições de educação superior (IES) cresce exponencialmente ao longo dos anos, especialmente a partir dos anos de 1990. De acordo com o censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 1993 havia 893 IES, e 20 anos depois, já somava 2391 IES (106 Federal, 119 Estadual, 76 Municipal e 2090 Privada), tornando-se cada vez mais imperativo avaliar a qualidade destas instituições e, conseqüentemente, dos estudantes do ensino superior, futuros profissionais.

Diante do exposto e após inúmeras reformas universitárias, em 14 de abril de 2004 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela lei nº 10861, que é constituído por três componentes principais, a avaliação das instituições, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes. É neste componente que se insere o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o ENADE, cujo objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos dispostos nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs), dos cursos de graduação. Além das competências e habilidades necessárias ao aprofundamento das exigências decorrentes da transformação do conhecimento, da formação geral e profissional, é, também, avaliado o nível de atualização dos estudantes em relação à realidade brasileira e mundial (INEP, 2015).

Os resultados do ENADE, somados às respostas do questionário do estudante, cuja finalidade é traçar o perfil sócio-econômico-cultural do aluno e obter um parecer quanto ao seu processo de formação, são componentes fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior. Estes indicadores são Conceito Preliminar do Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC) avaliados na instituição, cujos resultados são utilizados como parâmetros não apenas para o desenvolvimento de políticas públicas na educação superior, mas também como fonte de consultas pela sociedade e para os futuros ingressantes (INEP, 2016).

Neste liame, embora a nota ENADE não seja a nota do curso, uma vez que esta é resultado da soma daquela à nota do curso obtida durante a avaliação *in loco*, o desempenho dos estudantes no ENADE influencia na nota de qualidade dos cursos e das instituições do país e é responsável por inúmeras estratégias institucionais para envolver os estudantes no compromisso de sua realização.

Estudos recentes sobre o ENADE vêm sendo realizado com o objetivo de se identificar fatores determinantes do desempenho estudantil, a exemplos dos trabalhos de Andriola (2009), Zonatto et al (2013), Lacerda e Ferri (2015) e Bertolin e Marcon (2015). Neles, os autores procuraram relacionar a nota ENADE com fatores como formação docente, a partir do percentual de doutores e mestres, aspectos físicos e organizacionais das IES, bem como o regime de trabalho docente. Entretanto, a literatura que trata destas e de outras influências de origem institucional, como regime de trabalho, é restrita, bem como as influências de origem externa, como, por exemplo, as variáveis econômicas e sociais.

É neste espaço que este trabalho busca dar sua contribuição, na medida em que, a partir da sociologia da educação de Bourdieu (1983) e seus conceitos de campo, capitais e *habitus*, procura identificar aspectos do ambiente externo que influenciam o desempenho dos estudantes. Em seus estudos, Bourdieu (1983) considera que a origem social dos estudantes é relevante para o seu sucesso escolar. Assim sendo, é possível inferir que as condições econômicas e sociais onde estes indivíduos moram e estudam podem ser explicativas do seu

desempenho na escola e conseqüentemente no ENADE. Entre estas condições, destacam-se o PIB *per capita* do município e as condições sociais medidas pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Geral (IFDMGE) que agrega as variáveis de saúde, educação e emprego e renda. Diante do exposto e considerando a importância de se conhecer os diversos aspectos deste processo, estabelecemos como objetivo deste artigo identificar os fatores organizacionais e ambientais que influenciam o desempenho dos estudantes no ENADE.

Para o alcance do objetivo, o artigo é composto pela introdução, acompanhada do referencial teórico, no qual há um aprofundamento sobre o sistema de avaliação do ensino superior, o próprio ENADE e a sociologia de Bourdieu, discutindo os conceitos de campo, o *habitus* e o capital. Em seguida, tem-se a metodologia, com o detalhamento sobre o levantamento dos dados obtidos e as técnicas utilizadas para sua análise; a apresentação e discussão dos resultados e a confirmação, pela testagem quantitativa, dos fatores ambientais e organizacionais que influenciam o desempenho dos estudantes no ENADE. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema de Avaliação do Ensino Superior

O cenário da Educação Superior é de constantes transformações, quer seja pelo aumento do número de instituições, principalmente as privadas, ou pela maior acessibilidade devido às políticas governamentais e financiamentos, ou pelo vislumbre de melhores opções no mercado de trabalho se houver um título, mínimo, de graduação. Mudanças também ocorrem nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, nas noções de responsabilidade social, etc. Entretanto, para garantir que estas transformações produzam efeitos benéficos tanto para os estudantes quanto para a sociedade em geral, é fundamental que a avaliação cumpra um papel central na organização e na implementação de reformas educacionais (SOBRINHO, 2010).

A avaliação das instituições de educação superior ganhou notoriedade em nível mundial nas últimas duas décadas do século XX, quando organismos multilaterais e governos nacionais incentivaram a criação de sistemas de avaliação e agências de acreditação e de garantia de qualidade a título de potencializar os benefícios sociais dos sistemas educacionais (BERTOLIN; MARCON, 2015). Para Sobrinho (2010), a avaliação consiste em determinar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino e de acordo com o estabelecido pelas DCNs do Ministério da Educação. Ela pode ser usada como referencial não apenas das debilidades de cada instituição, mas também de suas potencialidades e realizações (BRITO, 2008). Desta forma, a avaliação tornou-se um instrumento relevante para comunicar ao mercado de trabalho sobre a qualidade e o tipo de capacitação profissional que os cursos ofereciam, assim como para indicar as IES que estariam mais adequadas às exigências da economia (SOBRINHO, 2010).

No Brasil, o processo de realização de avaliação externa no Ensino Superior passou a ter relevância a partir da segunda metade da década 1990, a partir da criação da Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, denominada de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, intensificando-se a avaliação do sistema educacional brasileiro. A partir da supracitada Lei, houve a inserção de indicadores de gestão da Secretaria de Educação Superior – SESu, sendo realizado anualmente pelo INEP, no período de 1996 até 2003, o “Provão”, com a função de avaliar os cursos de graduação e ranquear as instituições, exigindo melhoria da qualidade das IES avaliadas com os menores índices, podendo causar fechamento caso houvesse reincidência de um curso nas piores classificações (SANTOS et al, 2016).

Entretanto, muitas foram as críticas em relação ao Provão. Entre estas, destacam-se: um modelo imposto pelo Ministério de Educação, sem consulta e sem discussão pública, com uma lógica de medir a qualidade do curso pelo resultado do desempenho do estudante, sem a indicação de um padrão e um escore mínimo para cada um; ser um instrumento objetivo com resultados de efeitos indubitáveis ou inquestionáveis e ele se prestar a *rankings* de cursos e instituições, sem oferecer bases técnicas que garantissem credibilidade a essas classificações. Apesar disso ele teve o mérito de colocar a avaliação na pauta de discussão da educação superior e da própria sociedade brasileira (SOBRINHO, 2010).

Com as intensas críticas ao Provão, foi criado em 2004, com a Lei 10.861, o SINAES, com uma concepção inicial de avaliação e de educação global e integradora, acompanhando o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas DCNs (SANTOS et al, 2016). Com o SINAES, o Provão foi substituído pelo ENADE, porém, além do desempenho dos estudantes, o novo sistema passou a integrar a avaliação das instituições e a avaliação dos cursos, avaliando todos os aspectos que giram em torno desses três pilares (INEP, 2016).

Para a avaliação institucional, são consideradas dez dimensões para análise: a missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI); a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; a responsabilidade social da IES; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; a organização de gestão da IES; a infraestrutura física; o planejamento de avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira. Já para a avaliação dos cursos são analisadas as dimensões da organização didático-pedagógica, do perfil do corpo docente e das instalações físicas. Por fim, para a avaliação dos estudantes é realizado o ENADE, não se resumindo apenas à prova, mas também ao Questionário do Estudante, para a coleta de informações socioeconômicas, possibilitando construir um perfil do estudante e apreciar o seu processo formativo (INEP, 2016).

A compreensão de todo o processo de avaliação permite o conhecimento do ciclo avaliativo das IES, que é iniciado e findado no INEP, sendo regulamentado e supervisionado pelas Secretarias do MEC. Embora este processo seja complexo, ele é necessário não apenas como um instrumento para efetuar um diagnóstico, mas também pela possibilidade de refletir sobre o mesmo e vislumbrar novas perspectivas para a melhoria do ensino superior (TACHIZAWA; ANDRADE, 2006).

2.2 Conhecendo um pouco mais sobre o ENADE

O ENADE objetiva avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes, não apenas ao que se refere aos conteúdos programáticos previstos nas DCNs dos cursos de graduação e as competências e habilidades da profissão escolhida, mas também aos temas relacionados à realidade brasileira e mundial (INEP, 2016). Possui periodicidade máxima de aplicação trienal para cada área definida e passou a ser censitária, a partir de 2010, para todos os estudantes que tenham expectativa de conclusão de curso até um semestre após a realização do ENADE ou que tenham cumprido no mínimo oitenta por cento da carga horária do currículo da IES até o seu período de inscrição.

A prova do ENADE é composta por 40 questões, sendo 10 sobre formação geral, comum a todos os cursos e 30 sobre formação específica da área. Em ambas, há questões discursivas e de múltipla escolha. O seu resultado almeja identificar o que o estudante é capaz de realizar com o conhecimento que adquiriu, comparando transversalmente a evolução do seu conhecimento ao percorrer de todo o curso.

A nota do ENADE do curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes nas formações geral e específica. Sendo que aquela contribui com 25% da nota final e esta com

75%. A partir das notas ENADE do curso, é gerado o conceito ENADE que é resultado da conversão da nota dos concluintes no ENADE para cada IES em uma das cinco faixas, conforme descrito na tabela 1, sendo um, o resultado mais baixo e cinco, o melhor resultado possível.

Tabela 01 – Faixas do Conceito ENADE

Conceito ENADE	Nota Concluinte
(Faixa)	(NC)
1	$0 \leq NC < 0,945$
2	$0,945 \leq NC < 1,945$
3	$1,945 \leq NC < 2,945$
4	$2,945 \leq NC < 3,945$
5	$3,945 \leq NC \leq 5$

Fonte: Adaptado INEP/Daes

Diante do exposto, presume-se que o ENADE é um instrumento que ajudará a compreender o quanto a instituição formadora acrescenta na capacidade de raciocínio crítico do formando e no seu perfil sociocultural e profissional, além de averiguar os efeitos do curso sobre o seu aprendizado. Diante do impacto da avaliação, algumas IES têm instituído ações e movimentos internos para sedimentar cada vez mais a importância desse processo e os seus impactos positivos e negativos tanto para o negócio quanto para o estudante (INEP, 2015). Neste ínterim, uma das estratégias que podem ser relevantes é conhecer quais os fatores que mais incidem no desempenho dos alunos. Muitos estudos vêm sendo realizados neste sentido, ainda quando existia o Provão, e evoluem até os dias atuais. Zonatto et al (2013), Miranda, Nova e Junior (2013), Andriola (2009) e Lacerda e Ferri (2015) investigaram fatores internos associados com o desempenho dos estudantes.

Já a pesquisa de Bertolin e Marcon (2015) evidenciou que os fatores que mais impactam o desempenho dos graduandos em exames como o provão e o ENADE são o contexto familiar, social, econômico e cultural dos estudantes. Estes achados corroboram para um aprofundamento, no presente trabalho, além dos fatores organizacionais, dos fatores ambientais como influenciadores no desempenho dos estudantes, encontrando explicação para as práticas dos indivíduos em sociedade, na sociologia de Bourdieu.

2.3 Sociologia de Bourdieu: Campo, *Habitus* e Capital

De acordo com a metassociologia de Bourdieu, a dinâmica social se dá no interior de um campo, cujos indivíduos pertencentes têm disposições específicas e similares, as quais ele denomina *habitus*. O campo e o *habitus* são alguns dos conceitos centrais na sua teoria da ação e são relacionais, no sentido de que só podem funcionar um em relação ao outro (LOYOLA, 2002). Para compreender esta inter-relação e interdependência, é importante compreender os seus conceitos originais, que estão além do possível senso-comum que a suposta familiaridade das palavras infere.

Para Bourdieu, os campos não são estruturas fixas, mas sim um espaço onde se manifestam relações de poder, ou seja, eles se estruturam, se organizam, por meio de uma divisão desigual de um *quantum* (chamado de capital social), que determina a posição que cada indivíduo ocupa neste meio (ORTIZ, 1983). Como produto desta divisão desigual, a estrutura do campo se organiza com dois polos antagônicos, o dos dominantes e o dos dominados. Ao polo dominante, condizem as práticas de uma ortodoxia que pretende manter o capital social acumulado intato; ao polo dominado, as práticas heterodoxas propendem a não acreditar nos

detentores reais de um capital legítimo (ORTIZ, 1983). Quem define, primariamente, as posições que cada agente assumirá, em determinado campo, é o *habitus* produzido, reproduzido e mantido ao longo do tempo.

De acordo com Bourdieu (1983, p. 65) o *habitus* é “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações”. Ao se conceituar como “disposições”, pode-se inferir que é o “resultado de uma ação organizadora, uma maneira de ser, um estado habitual e uma predisposição a determinadas escolhas” (ORTIZ, 1983, p. 61). O *habitus* se refere tanto a um grupo ou classe quanto ao elemento individual; o processo de interiorização resulta em internalização da objetividade, que acontece de maneira subjetiva, embora não pertença unicamente ao domínio da individualidade (ORTIZ, 1983).

Nesta vertente, segundo Bourdieu (1983), as primeiras experiências dos indivíduos refletem a formação do *habitus* primário, que se iniciam na infância, adquiridos no seio familiar e vão influenciar no *habitus* secundário, cujo o mais importante instrumento é a escola. O *habitus* adquirido no seio familiar é coadunável com a posição desse grupo na sociedade ou campo específico, e está intimamente relacionado à escolha da escola na qual o indivíduo será inserido. Esta, por sua vez, reforçará esse *habitus* em consonância com o *locus* deste agente na sociedade, a qual condiciona fortemente seus agentes, ou seja, a família e a escola (GONÇALVES; GONÇALVES, 2011). Embora pareça ser um ciclo vicioso, onde o indivíduo está enclausurado, e que não se pode fugir, Bourdieu considera, ainda de acordo com os últimos autores, que o *habitus* constituído no ambiente familiar pode ser modificado na trajetória ulterior do indivíduo, apesar de ser difícil, dada às condições e momento de sua interiorização e aos mecanismos de reforço secundários ao tempo de convivência. Reside aqui a importância da escola como formadora do *habitus* secundário.

Para Bourdieu e Passeron (2014), a escola deveria ser capaz de compensar a ausência de capitais dos indivíduos provenientes de classes sociais menos favorecidas. Entretanto, quando o indivíduo inicia a vida escolar, encontra um terreno fértil para assegurar as diferenças e reforçar os *habitus* herdados da família, perpetuando e legitimando as desigualdades sociais (GONÇALVES; GONÇALVES, 2011). Ou seja, o sistema de ensino “contribui para conservar”; “é um dos mecanismos pelos quais as estruturas sociais são perpetuadas” (BOURDIEU, 2002, p.14).

No âmbito do ensino superior, a desigualdade inicial das várias classes sociais perante a escola começa, primeiramente, no fato de serem representadas de forma desigual (BOURDIEU; PASSERON, 2014). Ou seja, o meio estudantil é composto por muito mais detentores de capital cultural do que dos mais desprovidos, uma vez que as chances de inserção no ensino superior é fruto de uma seleção, ao longo de todo o percurso escolar, associado à origem social.

E mesmo com as políticas populares de democratização escolar, como o programa de cotas, o Fundo de financiamento do Ensino Superior e o Programa Universidade para todos (PROUNI), que oportuniza a entrada no ensino superior de estudantes de origem social menos favorecida, a tentativa de igualar os herdeiros e os “sem herança ou herança mínima” permanece apenas na política, pois para serem, de fato, igualados, é necessária que haja uma ação pedagógica racional, fundamentada na sociologia das desigualdades culturais (BOURDIEU; PASSERON, 2014). É necessário que as IES forneçam os capitais culturais e sociais necessários para os indivíduos destes desprovidos, especialmente, o capital cultural que serve como suporte para a aquisição dos demais capitais.

Em meio às evidências da forte relação entre desempenho escolar e a origem social, Bourdieu definiu o conceito de capital cultural, na década de 60, como uma forma de explicar as diferenças de rendimento escolar alcançado por crianças de classes sociais diferentes (PIOTTO, 2009). Para Bourdieu, o capital cultural engloba “o conhecimento, as habilidades, as

informações, etc, correspondente ao conjunto de qualificações intelectuais produzidas e transmitidas pela família e pelas instituições escolares” (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 39). De acordo com Setton (1999), ele envolve um conjunto de valores e disposições, que são proporcionados além de pela família e escola, por outros agentes socializadores. A aquisição do capital cultural por estes meios produz diferenciações socioculturais e interferem no desempenho dos estudantes nas instituições educativas (BERTOLIN; MARCON, 2015).

Diante do exposto, para Bourdieu e Passeron (2014), a origem social representa o fator de diferenciação de maior influência sobre o meio estudantil, mais do que, por exemplo, o sexo e a idade, configurando-se, assim, o capital cultural como mais determinante das escolhas, prolongamento da escolarização e sucesso escolar do que o capital econômico. Sendo este o conjunto de bens econômicos (dinheiro, patrimônio, materiais, terras, etc), acumulado, reproduzido e ampliado através de uma diversificação de estratégias, de curto e longo prazos (BOURDIEU, 1989).

Um outro capital influenciador nas melhorias das condições de vida dos indivíduos é o capital social, que é composto pelas relações estabelecidas entre círculos de amigos e colegas, e outras relações que permitam ao indivíduo preservar ou ampliar sua posição no campo. Isto está de acordo com Bonnewitz (2002), quando diz que o capital social envolve um trabalho de instauração e manutenção dessas relações, além de um trabalho de sociabilidade que envolve convites recíprocos e lazer em comum. Nesta mesma linha de compreensão, a existência de capital social na família, permitiria que os pais contribuíssem inclusive na escolha da escola onde seus filhos deveriam estudar, como forma de ampliar as chances de sucesso escolar e profissional já que determinadas escolas eram mais propensas ao sucesso do que outras (TURLEY; SANTOS; CEJA, 2007; IRWIN; ELLEY, 2013). Neste sentido, os pais teriam a mesma percepção de Bourdieu e Passeron (2014), ao acreditar que a escola conseguiria criar e manter o capital social de seus filhos.

Diante deste contexto e resumindo em uma fórmula proposta pelo próprio Bourdieu (2007, apud GONÇALVES; GONÇALVES, 2011, p.54), na qual [(*habitus*) (capital)] + campo = prática, pode-se inferir, (grifo nosso), em linhas frias e grosseiras, que o *habitus* e o capital progresso dos indivíduos, adquiridos desde sua infância, são influenciadores no desempenho que eles tenham na escola, na universidade, no trabalho, enfim, na vida.

Em se tratando do capital, o cultural e o social seriam os mais importantes na transformação das condições de existência dos indivíduos conforme destacam Baird, Burge e Reynolds (2008), Nogueira e Nogueira (2002), Almeida (2005) e Anheier, Gerhards e Romo (1995). Neste sentido, as variáveis que dizem respeito às IES, aqui denominadas de variáveis organizacionais, que são a infraestrutura, que engloba toda a parte física da IES, entre eles laboratórios para realização de atividades vinculadas ao curso, bem como biblioteca; a organização didático-pedagógica, o número de doutores e mestres vinculados à IES e o regime de trabalho docente são importantes na ampliação das capacidades intelectuais dos indivíduos, tanto referindo-se ao capital cultural quanto ao capital social.

Por isso, como a IES está estruturada e o que ela fornece aos seus estudantes pode ser também determinante para o sucesso educacional e profissional de seus alunos. Assim sendo, o papel das IES torna-se relevante na influência que tem sobre o desempenho dos seus estudantes, especialmente no caso aqui tratado, o ENADE. Espera-se que IES com melhores condições organizacionais tenham alunos com melhores desempenhos nos exames aos quais se submetem.

Por outro lado, as condições ambientais, aqui considerados o PIB *per capita* e o IFDMGE, que engloba variáveis sociais, econômicas e de saúde, também possuem um papel importante no desempenho dos estudantes em qualquer nível educacional. Alunos de regiões em que as condições econômicas e sociais são menos privilegiadas tendem a produzir resultados

mais baixos do que indivíduos que habitam regiões mais ricas, uma vez que nestas, as condições das famílias tendem a ser melhores (CADAVAL, 2010).

3. METODOLOGIA

Este artigo é de natureza quantitativa, com utilização de regressão múltipla, para explicar o desempenho dos estudantes do ensino superior, medido através da nota do ENADE de todas as IES do Brasil entre os anos de 2008 a 2013, através de duas dimensões de variáveis explicativas: **ambientais**, envolvendo o PIB *per capita* e o IFDMGE, e variáveis **organizacionais**, envolvendo variáveis notas para infraestrutura, organização didático pedagógica, percentuais de mestres e doutores e regime de trabalho docente.

Os dados do PIB *per capita* foram coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já os dados do IFDMGE foram coletados no Sistema da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN). Para as variáveis da dimensão organizacional, utilizou-se o site do INEP.

Além das variáveis ambientais e organizacionais, foram definidas variáveis de controle no modelo. Estas variáveis estão relacionadas ao município, que em seguida, foi agrupado por região, modelo de organização da IES, tipo de IES, ano do exame ENADE e área ao qual pertence o curso avaliado em cada ano. A quantidade de dados presentes na amostra pode ser visualizada na tabela 2.

Tabela 02- números de instituições, cursos e alunos avaliados por ano no ENADE

Ano	Nº instituições avaliadas	Nº cursos que realizaram ENADE	Nº estudantes que realizaram ENADE
2008	7329	30	178601
2009	6804	22	63669
2010	3966	19	46459
2011	7576	82	302098
2012	7077	17	469460
2013	4319	17	167787

Fonte: elaboração própria

No quadro 1, é apresentada a descrição resumo das variáveis, sua sigla, descrição e definição.

Quadro 1 – Descrição das variáveis do modelo

Variáveis	Descrição	Definição da variável
Variável Dependente		
N_ENADE	Nota ENADE	Nota dos estudantes concluintes no ENADE
Variáveis Explicativas de Interesse		
PIBpc(+)	Pib <i>per-capita</i>	Indicador para mensurar a atividade econômica de uma região, considerando apenas bens e serviços finais dividido pela população do município
IFDMGE(+)	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Geral	Índice que mede as transformações de cada município brasileiro com base na avaliação de emprego & renda, educação e saúde
N_Infra(+)	Nota de Infraestrutura da IES	Nota referente às instalações físicas da IES obtida através da percepção dos estudantes nas respostas do questionário socioeconômico
N_Pedag(+)	Nota de organização pedagógica da IES	Nota referente à organização didático pedagógica obtida através da percepção dos estudantes nas respostas do questionário socioeconômico

N_Doutor (+)	Percentual de doutores que atuam na IES	Nota relativa à proporção de Professores com titulação de doutor na IES
N_Mestre(+)	Percentual de mestres que atuam na IES	Nota relativa à proporção de Professores com titulação mínima de mestre na IES
N_Regime (+)	Percentual de docentes com regime parcial ou integral na IES	Nota relativa à proporção de Professores regime de trabalho parcial ou integral vinculados aos cursos avaliados
Variáveis de Controle		
Reg	Região	Categorização das IES por região brasileira (NO, NE, CO, SE, Sul)
Munic	Município	Município a qual pertence a IES
UF	Unidade da Federação	Categorização das IES por estado brasileiro
Tipo	Tipo administrativo	Se pública ou privada
Org	Organização	Se universidade, faculdade, instituto, centro universitário, centro federal de educação tecnológico
Área	Área a qual pertence o curso avaliado	Artes, ciências biológicas, agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, linguística, letras e artes, outros
Variáveis Dummy		
dano	Dummy para ano	
dreg	Dummy para Município que pertence à cada uma das regiões	
dTIPO	Dummy para tipo de Organização	
dOrg	Dummy para tipos de estrutura organizacional da IES	

Fonte: elaboração própria

3.1 Modelo Econométrico

Os dados foram analisados através do método quantitativo. Considerando que o trabalho visa medir as relações condicionais entre a nota ENADE e variáveis ambientais e organizacionais, recorreremos à análise de regressão, em dados em painel, para verificar em que medida a dimensão desempenho no ENADE pode ser explicada pelas variáveis explicativas acima descritas. A análise de regressão é um procedimento estatístico que permite analisar a relação entre variável independente (explicativa) e variável dependente (explicada): se a variável independente e a variável dependente se movimentam na mesma direção em suas médias, então há uma relação positiva entre as variáveis; se, por outro lado, as variáveis movem-se em direções opostas, então há uma relação negativa.

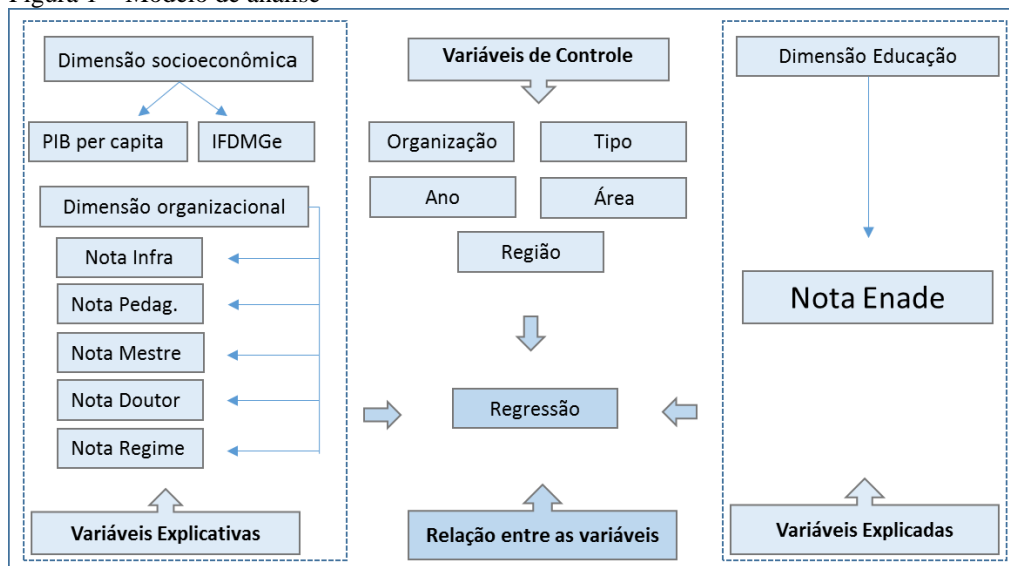
Este modelo se mostra de grande valor quando se observam eventos ao longo do tempo e tem sido utilizado em estudos econométricos e nas ciências sociais aplicadas. Por meio dele é possível reunir características de séries temporais com dados em corte transversal. Segundo Hsiao (1986), os modelos para dados em painel possuem vantagens, tais como a possibilidade de controle da heterogeneidade presente nos indivíduos, assim como da redução da colinearidade entre as variáveis explicativas ao usar mais observações, o que aumenta o grau de liberdade. Além disso, o autor cita a capacidade de identificar e mensurar efeitos que não são possíveis de serem detectados por meio isolado de análise de dados em corte transversal ou de séries temporais. O modelo geral para a regressão é representado por:

$$Y_{it} = \beta_0 + \beta_1 X_{1t} + \beta_2 X_{2t} + \dots + \beta_{it} X_{kt} + e_{it}$$

Onde, Y_{it} é a variável dependente, X_{1t} , X_{2t} , ..., X_{kt} são as variáveis independentes, β_0 o parâmetro do intercepto, β_1 , β_2 , ..., β_{kt} os coeficientes de cada variável independente e e o erro associado ao modelo (MALHOTRA, 2012). Neste trabalho, Y_{it} representa a variável nota ENADE e X_1 e X_2 são as variáveis relacionadas com as variáveis ambientais e organizacionais e X é uma matriz de variáveis explicativas de controle. Todas as variáveis estão referenciadas

por municípios e por um dos anos de estudo no banco de dados, e (ϵ) é o erro termo de erro, que é assumido normalmente distribuído com média zero e variância σ^2 (HAIR et al, 2009). O relacionamento entre as variáveis ambientais, organizacionais e de controle com a variável explicada nota ENADE pode ser visualizado na figura 1 – modelo de análise.

Figura 1 – Modelo de análise



Fonte: elaboração própria

3.2. Resultados da Regressão

Os resultados da regressão apresentam correlação entre a variável dependente, nota ENADE e as variáveis explicativas de interesse ambientais, IFDMGE e PIB *per capita*, e organizacionais, infraestrutura, percentual de doutores e mestres, regime de trabalho docente e variáveis de controle. Por outro lado, a variável organizacional, nota de organização didático pedagógica, não se mostrou significativamente estatística para influenciar o desempenho dos alunos no ENADE.

Os resultados estão apresentados na tabela 03 e indicam que o modelo tem validade estatística (Estatística F significativa menor que 0,05) e consegue explicar 73,2% da variabilidade da nota ENADE. Os estimadores das variáveis independentes são significativos diferentes de zero para as variáveis explicativas de interesse, com p-valor menor que 0,05. As demais variáveis independentes e outras variáveis de controle apresentaram estimador estatisticamente não nulo, contribuindo para explicar a variabilidade da nota ENADE.

Tabela 03 – Parâmetros e testes para Regressão

Variáveis	Estimadores		Teste t do estimador	
	Estimador	Erro padrão	t-valor	p-valor.
(Intercept)	2,77e+01	4,92e+01	0.563	0.573587
IFDMGE	3,89e+02	4,08e+01	9.544	< 2e-16
PIBpc	9,92e-04	2,17e-04	4.570	4.90e-06
factor(ORG)2	-1,59e+02	3,83e+01	-4.162	3.16e-05
factor(ORG)3	-1,58e+02	3,78e+01	-4.183	2.89e-05
factor(ORG)4	-1,89e+01	4,71e+01	-0.401	0.688387
factor(ORG)5	-7,59e+01	3,72e+01	-2.041	0.041231

factor(dTIPO)1	4,04e+02	9,20e+00	43.926	< 2e-16
factor(ANO)2009	-3,46e+01	1,33e+01	-2.606	0.009176
factor(ANO)2010	8,18e+01	1,83e+01	4.470	7.86e-06
factor(ANO)2011	-7,12e+01	9,04e+00	-7.874	3.56e-15
factor(ANO)2012	-4,80e+01	1,40e+01	-3.433	0.000598
factor(ANO)2013	7,44e+01	1,77e+01	4.216	2.49e-05
factor(AREA)2	3,28e+01	1,70e+01	1.924	0.054335
factor(AREA)3	-2,05e+02	1,26e+01	-16.331	< 2e-16
factor(AREA)4	-6,56e+01	1,76e+01	-3.738	0.000186
factor(AREA)5	-1,27e+02	2,36e+01	-5.379	7.56e-08
factor(AREA)6	9,62e+01	1,42e+01	6.775	1.27e-11
factor(AREA)7	1,50e+02	1,11e+01	13.528	< 2e-16
factor(AREA)8	1,64e+02	1,47e+01	11.219	< 2e-16
factor(AREA)9	-8,71e+01	2,89e+01	-3.011	0.002608
factor(REG)2	1,18e+02	1,31e+01	9.011	< 2e-16
factor(REG)3	-2,34e+01	1,46e+01	-1.605	0.108411
factor(REG)4	1,47e+02	1,31e+01	11.228	< 2e-16
factor(REG)5	1,44e+02	1,37e+01	10.505	< 2e-16
N_infra	1,90e+01	3,30e+00	5.761	8.46e-09
N_pedag	-1,56e+00	3,34e+00	-0.468	0.640006
N_mestre	2,16e+01	3,08e+00	7.005	2.53e-12
N_doutor	6,57e+01	3,05e+00	21.500	< 2e-16
N_regime	1,02e+01	2,20e+00	4.640	3.50e-06
R ² Ajustado	0.732			
F-valor	0,000			
Nº observações	27.412			

Fonte: Dados da pesquisa

3.3 Discussão dos Resultados

Ao avaliar as variáveis do ambiente, IFDMGE e PIB *per capita*, que medem as transformações de um país com base na avaliação dos indicadores de emprego & renda, educação e saúde, e a renda por habitante, respectivamente, podemos concluir que o ambiente externo condiciona e interfere nos resultados e afetam o desempenho do indivíduo. Ambas as variáveis apresentam sinais positivos conforme esperado. Regiões com melhores condições econômico-sociais, medidas pelos IFDMGE e PIB per capita tendem a apresentar indivíduos com melhor desempenho durante sua jornada acadêmica.

As discussões de Bourdieu (1989) sobre capital econômico reforçam estes achados ao relacionar as condições de origem do indivíduo tanto com seu acesso à escola quanto com o seu sucesso dentro dela (BOURDIEU; PASSERON, 2013, 2014). Do mesmo modo, há reforço nas discussões de Cavadal (2010) e Cruz (2012), nas quais indivíduos com baixo poder aquisitivo podem não ter acesso tanto às melhores escolas (IES) quanto a materiais que possam ser necessários para seu bom desempenho estudantil, como a compra de livros, por exemplo. Outro suporte teórico é encontrado em Moreira (2010), o qual detectou uma relação significativa entre o nível econômico dos estudantes de graduação e a estrutura desigual de acesso e permanência destes em cursos superiores. As pesquisas de Bertolin e Marcon (2015) reiteram a importância do contexto socioeconômico dos estudantes em seus desempenhos na educação superior.

Ainda no aspecto das variáveis externas, especialmente a influência do IFDMGE, que contempla variáveis como a educação, é importante resgatar os efeitos dos capitais cultural e social dos estudantes. Os resultados demonstram que localidades com menores indicadores sociais e educacionais têm indivíduos com desempenho inferior no ENADE. Outra vez reforça algo que pode servir de reflexão tanto para a sociedade de maneira geral, como para o governo de forma particular, no que se refere às ações de promoção do acesso ao ensino superior através de políticas públicas, e também no que se refere à avaliação deste sistema de ensino. Isto porque os dados demonstram que IES em regiões com indicadores sociais e culturais baixos, produzem indivíduos com desempenhos inferiores.

Se por um lado, o efeito do capital cultural se revela mais uma vez, por outro demonstra que as IES ainda não estão conseguindo compensar as ausências de capitais dos alunos que ingressam nelas. Resolve-se o problema do acesso ao ensino superior, democratizando-o, o que é importante e necessário, mas não iguala condições de competitividade dos indivíduos, já que ainda persistem diferenças significativas nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes de IES diferentes. Assim, apenas a democratização do ensino superior não é suficiente para que os resultados sejam equiparados ao êxito entre todos os estudantes. Conforme Bourdieu e Passeron (2014) defenderam, a escola deveria ser uma fonte de capital cultural para os estudantes, mas, para tal, é necessário que haja um conjunto de ações direcionadas para os diferentes agentes sociais presentes no universo do ensino superior, especialmente nas regiões em que se percebem os mais baixos indicadores sociais e educacionais.

Neste quesito, recuperam-se necessariamente os conceitos de campo e *habitus* de classe de Bourdieu (1983). Indivíduos em classes com menor quantidade de capitais valorizados no campo, tendem a apreender *habitus* que levam a práticas adequadas a esta classe, já que eles são coadunáveis com a sua posição neste campo. Se ao ingressar em uma IES que reproduz seu modo de ver o mundo, seu *habitus*, (BOURDIEU, 1983; ORTIZ, 1983; GONÇALVES E GONÇALVES, 2010), e ele não consegue ver nela algo diferente do que é a sua própria realidade (TURLEY; SANTOS; CEJA, 2007; BAIRD, BURGE, REYNOLDS, 2008; IRWIN; ELLEY, 2013), é possível que os *habitus* e práticas a eles associados, sirvam para conservar estes indivíduos na mesma posição. Por isto, os desempenhos dos estudantes no ENADE refletiriam também os *habitus* e práticas de classe. E ainda é possível que a dificuldade de alteração da situação esteja associada ao fato de que os *habitus* de cada indivíduo permitem que eles aceitem passivamente o desempenho possível que a IES consegue ajuda-los a produzir.

No que se refere às variáveis internas, denominadas organizacionais, a primeira a ser discutida é a nota de infraestrutura, que reflete a percepção do estudante a partir do questionário socioeconômico. O resultado indica que esta variável está dentro do esperado, incluindo o sinal positivo, indicando que os estudantes que têm uma percepção melhor sobre as condições de infraestrutura de sua IES apresentam resultados melhores do que aqueles que as avaliam mais negativamente. Este resultado reforça a necessidade de as IES investirem em dimensões organizacionais de infraestrutura, que incluem laboratórios, salas de aula, recursos audiovisuais, bibliotecas, entre outros.

Para a variável supracitada, o achado neste estudo é contrário ao resultado encontrado por Lacerda e Ferri (2015), no qual não foi identificada relevância entre o indicador de infraestrutura quando comparado com a maioria das combinações entre organização acadêmica e categoria administrativa, exceto para universidades estaduais. Vale ressaltar que no referido estudo foi analisado apenas o curso de Pedagogia, no ano de 2008. É possível que no curso de pedagogia, as exigências quanto a estrutura sejam menores do que outros cursos como medicina, odontologia, engenharias que dependem fortemente de estruturas de laboratórios para a realização de atividades de ensino aprendizagem, o que poderia justificar as diferenças entre este estudo e os de Lacerda e Ferri (2015).

Outras variáveis organizacionais que se mostraram significativas e explicativas do desempenho dos alunos no ENADE são as notas de doutor e mestre, reflexo da proporção de professores com titulação de doutor e de mestre vinculados aos cursos avaliados. Verificou-se que, também, há uma correlação positiva entre ambas variáveis e a variável explicada, indicando que aumentar o número de doutores e mestres em uma IES tende a ampliar as chances de sucesso dos seus estudantes. Resultados similares aos achados dos trabalhos de Andriola (2009), Bertolin e Marcon (2015) e Lacerda e Ferri (2015). Este aspecto da relação formação docente e desempenho dos estudantes pode justificar, por exemplo, o decreto lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no qual, no seu artigo 66 aduz que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996).

A última das variáveis organizacionais analisada foi o regime de trabalho docente, que é o tipo de contrato celebrado entre o docente e a IES, se este é de tempo parcial ou integral. Esperava-se uma relação positiva entre esta variável e o desempenho dos estudantes. E os resultados estão de acordo com o esperado. IES com maior quantidade de professores com tempo parcial ou integral possuem estudantes com melhor desempenho no ENADE. Os achados também estão de acordo com os resultados da pesquisa de Andriola (2009) e Bertolin e Marcon (2015) e são diferentes para os estudos de Lacerda e Ferri (2015), onde seus resultados não se mostraram significativos nesta relação.

Os resultados obtidos neste trabalho e aliados aos resultados de outros trabalhos acadêmicos aqui citados, mostram que as variáveis organizacionais possuem estreita relação com o desempenho dos estudantes no ENADE, o que já está resultando em ações das IES para potencializar o desempenho deles. Podemos citar, por exemplo, o trabalho de Rosa et al (2010), que objetivou apresentar as ações desenvolvidas na Universidade do Sul de Santa Catarina, a partir da análise dos relatórios do ENADE, com o intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem dos cursos avaliados. Similarmente, o estudo de Silveira et al (2014) aponta para as ações realizadas por algumas IES privadas direcionadas para a mobilização de sua estrutura para o ENADE, delineando aulas simuladas, aulas de reforços ou revisão de conteúdos, avaliações interdisciplinares ou mesmo readequação da estrutura curricular, o que pode ter contribuído para as melhorias de indicadores das instituições que se valeram destes recursos.

Neste contexto, podemos inferir que as IES, se bem estruturadas e com representativo quadro de professores *stricto sensu*, aliado com infraestrutura e regime de trabalho parcial ou integral adequados, é capaz de atribuir valor aos estudantes, mensurados por meio do seu resultado no exame. Ao agregar este valor, encontramos reforço nos conceitos de Bourdieu e Passeron (2014), os quais defendem que a escola deve exercer um papel provedor de capitais culturais e sociais para os indivíduos destes desprovidos.

Entretanto, segundo Moreira (2010), os resultados apresentados pelos estudantes no ENADE geram uma série de discussões. Em geral, as razões para as controvérsias podem ser localizadas nas políticas educacionais para a educação superior, dentre elas as de avaliação e de regulação das IES; no nível econômico, social e cultural dos estudantes de graduação; no financiamento da educação superior, e na estrutura desigual de acesso e permanência em cursos superiores. Todos esses são aspectos fundamentais, que influenciam a organização e o funcionamento das IES e, conseqüentemente, seus resultados. Porém, são aspectos externos às IES.

Retornando à sociologia da educação de Bourdieu (1983) e seus conceitos de campo, capitais e *habitus*, ratificamos que aspectos do ambiente externo influenciam no desempenho dos estudantes, conforme representado nos resultados pelas variáveis IFDMGE e PIB *per capita*, ou seja, a origem social dos estudantes tende a influenciar o seu sucesso escolar (BOURDIEU; PASSERON, 2014; BAIRD, BURGE, REYNOLDS, 2008; CADAVAL, 2010; CRUZ, 2012).

O modelo estatístico aqui utilizado e os resultados obtidos permitem ampliar as discussões sobre os efeitos dos ambientes externo e interno sobre o sucesso estudantil. Ambas as dimensões analisadas demonstram exercer significativa influência sobre os resultados dos estudantes. Uma primeira reflexão importante é em que medida as IES, que têm ampliado em quantidade no Brasil, têm cumprido o seu papel de reduzir as desigualdades sociais, considerando que a ampliação do acesso ao ensino superior usa como motivação este objetivo? Com este objetivo de democratização do acesso ao ensino superior, são oferecidos diversos programas tais como: Universidade para Todos (PROUNI), FIES, Cotas para estudantes de escolas pública, e outras fontes de financiamento privadas, além da abertura de novas universidades públicas; e devem mesmo se ampliar, mas até que ponto as IES são capazes de produzir os capitais cultural e social necessários para o desenvolvimento dos estudantes e um consequente sucesso escolar e profissional?

Para esta reflexão, considerando os resultados das duas dimensões, ainda se percebe que os indivíduos onde os indicadores sociais e econômicos (PIB *per capita* e IFDMGE) são baixos, o desempenho dos estudantes também é baixo. Isto indica que as IES não têm conseguido compensar as deficiências originadas no meio social dos seus estudantes. Por outro lado, se a origem social dos indivíduos é explicativa do seu sucesso escolar, e lhes faltam os capitais necessários para competir com os membros das classes altas, seria necessário que estes estudantes, primeiro tivessem acesso ao ensino superior, e neste sentido, as políticas públicas têm resolvido parte significativa deste problema. Em segundo lugar, deveriam realizar seus cursos naquelas IES em que as variáveis aqui analisadas fossem adequadas o suficiente para que as limitações iniciais fossem minimizadas. Entretanto, há indicações de que muitas IES que estão localizadas em regiões mais afetadas pela pobreza e desigualdade social, também possuem as piores condições de oferta de cursos.

Neste sentido, como destacam Baird, Burge e Reynolds (2008), Nogueira e Nogueira (2002), Almeida (2005) e Anheier, Gerhards e Romo (1995), os capitais cultural e social são os mais importantes, e estas IES não conseguem fornecer aos seus estudantes. Decorre daí a grande questão que afeta a sociologia de Bourdieu: a escola como reprodutora das posições de classe no campo. Isto porque, reforçando o que foi dito anteriormente, indivíduos em municípios com baixo PIB *per capita*, habitam em regiões com baixos indicadores sociais, de saúde e educação (IFDMGE), e estudam em IES com menores indicadores de infraestrutura, titulação docente e regime de trabalho, tendem a permanecer nas mesmas condições das quais gostariam de sair quando entram no ensino superior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi o de identificar os fatores organizacionais e ambientais que influenciam o desempenho dos estudantes no ENADE, no período de 2008 a 2013. Partindo da análise de natureza quantitativa, com utilização de regressão múltipla, os resultados demonstram que PIB *per capita* e IFDMGE, como dimensão ambiental, e infraestrutura, percentual de doutores e mestres e regime de trabalho docente, como dimensão organizacional, têm influência sobre a variável explicada. Da mesma forma, a maioria das variáveis de controle também se mostraram significativa estatisticamente para explicar o desempenho dos estudantes.

A avaliação realizada pelo SINAES das instituições de ensino superior tem o mérito de identificar as IES com desempenho considerado inadequado, o que enseja a possibilidade de estas IES, sob ameaça de perderem o credenciamento, melhorarem as condições de oferta de seus cursos, já que as variáveis organizacionais, infraestrutura, percentual de doutores e mestres e regime de trabalho, mostraram-se significativas, para explicar o desempenho dos estudantes.

Neste sentido, a pressão exercida sobre as IES pode ser um instrumento importante para a melhoria da qualidade das mesmas, e conseqüentemente, da melhoria do desempenho dos estudantes, o que favoreceria suas chances de empregabilidade, já que o mercado tende a preferir egressos de IES consideradas de melhor qualidade.

Entretanto, se por um lado a pressão exercida sobre as IES pelo sistema de avaliação pode ser importante para a sua melhoria, os resultados ainda sinalizam que os fatores externos a elas têm se mantido relevantes no desempenho dos estudantes, o que demonstra que o ambiente socioeconômico deles exerce influência significativa no seu sucesso escolar. Neste sentido, pode-se inferir que as diferenças de desempenho entre estudantes de IES que se localizam em regiões com condições econômicas e sociais, medidas pelo PIB *per capita* e pelo IFDMGE, mais favoráveis, apresentam desempenhos maiores do que estudantes de IES com condições econômicas e sociais mais desfavoráveis. Neste sentido, o trabalho infere que as IES não estão conseguindo compensar as deficiências trazidas pelos estudantes, em função das suas origens sociais, refletidas na falta de capitais culturais e sociais, especialmente.

Neste liame, este trabalho propõe uma reflexão para além do próprio sistema de avaliação, que apesar do tempo existência, ainda não foi capaz de minimizar as diferenças de desempenho percebidas entre aqueles estudantes de IES de regiões diferentes. E mais ainda, persistindo as diferenças de desempenho, ainda é possível inferir que a igualdade de oportunidades destes estudantes será ameaçada na medida em que o mercado de trabalho tende a preferir egressos de IES que demonstrem capacidade de formar profissionais melhores, que por coincidência, estão nas IES onde as condições econômicas e sociais são mais favoráveis.

Como implicação deste trabalho, espera-se que as IES e governos percebam a necessidade de maiores esforços no sentido de investir nas ações de compensação da falta de herança dos estudantes oriundos de classes sociais menos favorecidas. Isto pode ser feito aumentando as exigências sobre estas IES sob pena de não promover o desenvolvimento do país, já que não fornecem aos indivíduos o conhecimento necessário para a transformação de suas realidades sociais. Por outro lado, apresenta-se como limitações deste trabalho o fato de não analisarmos as demais variáveis inseridas no modelo como variáveis de controle, já que elas se mostraram significativas estatisticamente relacionadas com o desempenho dos estudantes.

Sendo assim, sugerimos a continuidade de estudos e avaliações sobre este objeto de estudo, de maneira que as variáveis aqui apresentadas possam servir de base para outras análises, inclusive análises qualitativas que possam investigar, por exemplo, as ações que as IES estão realizando e que possam estar contribuindo para melhorar o desempenho de seus estudantes, e de alguma forma replicar para melhorar o desempenho de outros em outras IES. Mais importante ainda, seriam as ações necessárias para que as IES consigam agir no sentido de prover, de forma efetiva, as deficiências encontradas em estudantes oriundos de classes desprovidas dos capitais valorizados no campo educacional e profissional. Somente desta forma, seria possível falar em igualdade de oportunidades para todas as classes, pois as desigualdades sociais não têm diminuído na mesma velocidade que a proliferação das vagas criadas no ensino superior, demonstrando que a solução do problema não reside apenas na democratização do acesso ao ensino superior, e neste aspecto, o sistema de avaliação tem um papel fundamental, que vai para além dos números obtidos nas avaliações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. S. Pierre Bourdieu: a transformação social no contexto de “a reprodução”. *Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás*, 30(1), 139-155, 2005.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores institucionais associados aos resultados do exame nacional de desempenho estudantil (ENADE): Estudo de cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Revista IberoAmericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**. v.7, n.1, p.22-49, 2009.

ANHEIER, H. K., GERHARDS, J.; ROMO, F. P. Forms of capital and social structure in cultural fields: examining Bourdieu's social topography. *The American Journal of Sociology*, 100(4), 859-903, 1995.

BAIRD, C. L., BURGE, S.W.; REYNOLDS, J. R. Absurdly ambitious? Teenagers' expectations for the future and the realities of social structure. *Sociology Compass* 2/3, 944–962, 2008.

BERTOLIN, Júlio C. G; MARCON, Telmo. O (des)entendimento de qualidade na educação superior brasileira – Das quimeras do provão e do ENADE à realidade do capital cultural dos estudantes. **Avaliação**. São Paulo v. 20, n. 1, p. 105-122, mar. 2015.

BONNEWITZ, Pierre. **Pierre Bourdieu: vie, oeuvre, concepts**. Paris: Ellipses, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: **Pierre Bourdieu – Sociologia**. Org. Renato Ortiz. São Paulo: Ática, 1983. P. 46 – 81.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu – entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 13-56. 2002.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros – os estudantes e a cultura**. Tradução: Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 15.07.2016

BRITO, Márcia Regina F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 13, n. 3, p. 841-850, nov. 2008.

CADAVAL, Audrei Fernandes. **Qualidade da educação fundamental e sua relação com o crescimento econômico**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2010.

CRUZ, Frederico Alan de Oliveira. Desempenho educacional e renda domiciliar: análise do IDEB dos municípios da baixada Fluminense. **Vivências**. v.8, n.14: p.92-99, mai. 2012.

GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A. Educação: agentes, mecanismos e a contribuição para reprodução. In: **Pierre Bourdieu – Educação para além da reprodução**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 65-82. 2011.

HAIR, J. F.; et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HSIAO, C. Analysis of Panel Data, Econometric Society monographs. New York: **Cambridge University Press**, n.11.1986.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa do Exame Nacional Anísio Teixeira (Brasil). **Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Brasília: Inep. Análise dos resultados do exame nacional de desempenho dos estudantes das áreas avaliadas em 2005 e 2008, com ênfase nos cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia e pedagogia. v.1. 2015

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa do Exame Nacional Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Acesso em 11.06.2016.

IRWIN, S.; ELLEY, S. Parents' hopes and expectations for their children's future occupations. *The Sociological Review*, 61(1), 111–130, 2013.

LACERDA, Leo Lynce Valle de; FERRI, Cássia. Relações entre indicadores de qualidade de ensino e desempenho de estudantes dos cursos de Pedagogia do Brasil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 96, n. 242, p. 129-145, abr. 2015.

- LOYOLA, Maria Andréa. Bourdieu e a sociologia. In: **Pierre Bourdieu – entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing Uma Orientação Aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira; JUNIOR, Edgard. Ao mestre com carinho: relações entre qualificações docentes e o desempenho discente em contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v.15, n.48, p. 462-481, jul/set.2013.
- MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. **Fatores Institucionais e Desempenho acadêmico no Enade**: Um Estudo sobre os cursos de Biologia, Engenharia Civil, História e Pedagogia. Brasília, 2010.
- NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Ano XXIII, N.78, 2002.
- ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: **Pierre Bourdieu – Sociologia**. Org. Renato Ortiz. São Paulo: Ática, p.7-36. 1983.
- PIOTTO, Débora Cristina. **A escola e o sucesso escolar**: Algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu, 2009. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/vertentes/debora_piotto.pdf. Acesso em 03.07.2006.
- ROSA, Alzira Isabel; et al. O diálogo entre o exame nacional de desempenho dos estudantes e as práticas pedagógicas nos cursos de saúde. **Cad. Acad. Tubarão**, v. 2, n.2, p.15-29, jul.-dez. 2010.
- SANTOS, Marisa Aparecida Pereira *et al.* O impacto das avaliações disciplinares no ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 247-261, mar. 2016.
- SETTON, Maria da Graça Jacinto. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.80, n.196, p. 451-471, set.dez. 1999.
- SILVEIRA, Carlos da; et al. Fatores que afetam o desempenho no ENADE em IES da cidade de Uberlândia –MG: Um estudo multicascos. **VIII Congresso Anpcont**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/viii/images/37_39c94.pdf?20150429114417 Acesso em 10/07/2016
- SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.
- TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Princípios de qualidade aplicáveis a uma instituição de ensino. In: **Gestão de instituições de ensino**. 4 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 241–248. 2006.
- THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: Teoria e Prática. **Revista de Administração Pública** 40 (1):27-55, jan./fev. 2006
- TURLEY, R. N. L.; SANTOS, M.; CEJA, C. Social origin and college opportunity expectations across cohorts. **Social Science Research**, 36(3), 1200–1218, 2007.
- ZONATTO, Vinicius Costa da Silva et al. Evidências da relação entre qualificação docente e desempenho acadêmico: uma análise à luz do capital humano. **Sociedade, contabilidade e gestão**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 6-25, jan/abr. 2013.